

1 Coríntios 6:12-20

"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine.

- 1) A graça não impõe ao cristão preceitos a serem cumpridos para o alcançar a salvação, mas permite ao homem salvo que ele exercite sua capacidade de escolha, corrompida com a queda, no que deve e não deve fazer.
- 2) A liberdade ensinada por Paulo estava sendo distorcida com a expressão "tudo é permitido".
- 3) Qualquer atitude humana que escraviza o homem em si mesmo é prejudicial, pois somos servos exclusivos do Senhor.

"Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos", mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

- 1) O ato sexual não pode ser comparado a necessidade de se alimentar. Os coríntios viam desta forma a relação entre os atos sexuais e ato de comer e assim justificavam suas práticas.
- 2) Gnósticos pensavam que o corpo físico era a sede do princípio do mal, visto que o pecado é material, e eles imaginavam que a matéria é má e que o espírito é bom. E daí concluíram que aquilo que acontece ao corpo é inteiramente indiferente, visto que o espírito humano só seria libertado desse princípio do mal por ocasião da morte física.

Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De modo nenhum!

- 1) A restrição a prostituição não era uma questão apenas moral, mas uma leitura sobre o papel do corpo como templo do Espírito Santo. Os coríntios tinham clareza sobre profanação dos templos sua cidade. Agora Paulo chama cada membro da Igreja de Templo e apresenta a prostituição como uma profanação.

Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: "Os dois serão uma só carne". Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

- 1) Paulo apresenta o ato sexual não como uma ação puramente natural como a alimentação, mas, como a união anunciada no Éden.
- 2) O ato sexual é mais que uma necessidade biológica. É sim um compromisso de união.
- 3) O Espírito Santo habita no crente em decorrência de sua salvação por meio de Cristo. Paulo associa este fato a união matrimonial, uma aliança eterna, já que o Esposo é eterno.
- 4) "Segundo o ponto de vista helenista, o corpo era o envelope perecível da alma; segundo o ponto de vista das Escrituras, é o veículo permanente do seu espírito".

- 5) «Ter contato sexual com uma das sacerdotisas de Afrodite (o que fazia parte do ritual pagão em Corinto), significava consagração a essa deusa, e, naturalmente, exclusão do corpo de Cristo». (C.T. Craig, in loc.).

Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.

- 1) Não há homem forte diante da imoralidade sexual e sim homem prudente que foge, pois num confronto direto é difícil uma vitória.
- 2) «Os outros vícios são conquistados pela luta; a concupiscência, pela fuga». (Anselmo).

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?

- 1) Através da habitação do Espírito Santo em nossos corações podemos ter ligação com Deus. Assim, o cuidado com esta habitação é imprescindível segundo a visão de Paulo.
- 2) Um templo quando é consagrado passa a ser propriedade da divindade ao qual foi dedicada. Uma vez que o corpo do cristão é o templo do Espírito santo, a posse do corpo “templo” é exclusiva de Deus.

Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês.

- 1) “O corpo do crente, comprado pelo Senhor, ao preço do seu sangue, pertence a ele, como a ele pertence a personalidade inteira do crente”.
- 2) O corpo do cristão é um direito de posse de Deus.

Reflexão:

Enquanto o grande Doador permitir-te ficar na posse de alguma coisa, cuida dela, mas não como tua própria; antes, trata-a como os viajantes tratam de uma hospedaria». (Seleções extraídas de Epicteto).